

## **Ao Vivo na Internet: A experiência de apresentação do programa Abre Aspas pela ferramenta Live do Facebook<sup>1</sup>**

Marjourie Stephanie Sobral Corrêa de OLIVEIRA<sup>2</sup>

Gustavo Teixeira ALVES<sup>3</sup>

Ana Carolina Souza LIMA<sup>4</sup>

Ana Carolina Vanderlei CAVALCANTI<sup>5</sup>

Rodrigo Martins ARAGÃO<sup>6</sup>

Faculdades Integradas Barros Melo (FIBAM), Olinda, Pernambuco

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de apresentação do programa Abre Aspas, produzido por alunos de Jornalismo das Faculdades Integradas Barros Melo integrantes do Laboratório de Telejornalismo – LabjorTV, pela ferramenta Live do Facebook. A experiência foi motivada pelo cenário de transições e atualizações em que vive o telejornalismo. Diante da valorização do agora, da convergência e do desenvolvimento das tecnologias digitais, o programa buscou se adaptar a esse contexto, apropriando-se das narrativas televisivas tradicionais ao mesmo tempo em que aprende sobre as novas possibilidades de produção da era digital, sendo convertido de um modelo de programa gravado para ser transmitido ao vivo pela Internet.

**Palavras-chave:** Telejornalismo; Facebook; Live; Abre Aspas; Ciberespaço.

### **Apresentação**

O Laboratório de Telejornalismo – LabjorTV foi criado em 2012 com o objetivo de proporcionar aos alunos de todos os períodos de Jornalismo das Faculdades Integradas Barros Melo a prática do Telejornalismo fora da sala de aula. Dentro do grupo, de caráter laboratorial, os alunos são inseridos na rotina de trabalhos em equipe e, durante o desenvolvimento dos trabalhos, passam por diversas funções, o que lhes

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

<sup>2</sup> Aluna do 7º período do curso de Jornalismo e líder do grupo. E-mail: marjourie.stephanie@gmail.com

<sup>3</sup> Aluno do 7º período do curso de Jornalismo e líder do grupo. E-mail: gusttavotalves@gmail.com

<sup>4</sup> Aluna do 5º período do curso de Jornalismo e líder do grupo. E-mail: carolinas25@hotmail.com

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora das Faculdades Integradas Barros Melo e Coordenadora do Labjortv. E-mail: [ana\\_carolinavc@yahoo.com.br](mailto:ana_carolinavc@yahoo.com.br)

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor das Faculdades Integradas Barros Melo e Coordenador do Laboratório de Audiovisual da IES. E-mail: [rodrigomaragao@yahoo.com.br](mailto:rodrigomaragao@yahoo.com.br)

permite um aprendizado que engloba todo o processo de produção telejornalística. O grupo se reúne semanalmente para propor as pautas, compartilhar as dificuldades, avaliar os trabalhos realizados e comentar referências do mercado. Divididos em equipes que, definidas a partir do produto a que se dedicam — um programa de entrevistas e um quadro que realiza reportagens com câmeras de celular sobre projetos de alunos, ex-alunos, professores e funcionários da IES — eles assumem responsabilidades em atividades de produção, gravação, apresentação, edição e atualização das redes sociais do Laboratório no Facebook (fig. 01) e no Instagram (fig. 02). É por meio dessas redes na internet que o processo de realização dos trabalhos (bastidores) e os produtos finalizados são compartilhados com o público.

**Figura 01:** A fanpage do Laboratório de Telejornalismo, no Facebook, consolidou-se como o principal canal para divulgação do material produzido pelo grupo. A página conta com mais de 1.000 curtidas.



Fonte: Captura de tela

**Figura 02:** A conta do Laboratório no Instagram é um espaço importante de “conversa” com os seguidores. Na galeria, são publicados os registros que ajudam a contar a rotina do LabjorTV e com a ferramenta "story", o grupo consegue dialogar com o público de forma mais leve, coloquial e direta.



Fonte: Captura de tela

## Abre Aspas

Um dos produtos realizados pelo Laboratório de Telejornalismo é o programa de entrevistas “Abre Aspas”. Criado em 2013, quando o LabjorTV ainda era chamado de Grupo de Estudos e Experimentação em Telejornalismo (GEET), o Abre Aspas é um programa que recebe e entrevista um convidado, no estúdio do Laboratório de Audiovisual da IES, para discutir uma temática pré-definida e considerada relevante para a sociedade. Além da entrevista com o convidado, também são realizadas

reportagens para alimentarem e, de certo modo, complementarem a discussão central. O programa já teve edições dedicadas aos mais diversos temas. Doação de órgãos, mobilidade urbana, Lei Seca, sistema carcerário e #OcupeEstelita são alguns deles. Mais recentemente, passou a produzir edições sobre assuntos mais leves e voltados também ao interesse do público, como youtubers, séries e brega-funk. Essa mudança no perfil temático acabou levando, conseqüentemente, a atualizações no cenário do programa, no figurino e na performance dos apresentadores. A leitura do comportamento do público no Facebook do LabjorTV foi o que provocou questionamentos e reflexões dentro da equipe acerca da identidade do Abre Aspas. O programa era pensado e produzido por jovens, mas não conseguia se comunicar com eles, que já estavam se acostumando ou acostumados a um padrão bem mais informal na internet.

### **Transição do gravado para o ao vivo**

Desde o seu início, o LabjorTV utiliza a internet como a sua janela de exibição e interlocução com o público. Beatriz Becker (2016) diz que a internet, o computador e a forma como as pessoas passaram a usar as tecnologias digitais têm provocado mudanças nas características da televisão como meio de comunicação de massa, com conseqüências na produção e no consumo de conteúdos audiovisuais, inclusive telejornalísticos.

No ano de 2017, o programa, que sempre era gravado, editado e postado nas redes sociais, passou por uma transformação que mudou todo o seu processo de produção e exibição. Diante da valorização do agora — que se deve à convergência como sendo uma realidade — tanto no meio televisivo quanto no meio digital, o programa buscou se adaptar a esse contexto, apropriando-se das narrativas televisivas tradicionais ao mesmo tempo em que aprende sobre as novas possibilidades de produção da era digital. As tecnologias digitais e a internet estão intrinsecamente relacionadas a esse contexto de mudanças, que “envolve uma transformação tanto na forma de produzir quanto na forma de consumir os meios de comunicação” (JENKINS, 2009, p.44).

Do ponto de vista da temporalidade, a transmissão direta (ao vivo) de vídeos na internet se associa à questão da instantaneidade, que sempre foi cara ao jornalismo e se

---

destaca como uma das características do jornalismo praticado em plataformas digitais (BRADSHAW, 2014).

Esta potencialidade já esteve atrelada à busca pela novidade em seções de *Últimas Notícias* nos portais de notícias e se associou rapidamente aos usos jornalísticos das plataformas de redes sociais digitais com o compartilhamento de notícias e alertas noticiosos, além das experiências de cobertura minuto a minuto e de *liveblogging*. Essas formas de cobertura e produção jornalística incorporam ainda a capacidade de interação própria dessas plataformas, seja por meio de reações ou pela participação do público (ZAGO, 2008).

A partir do momento em que se tornaram tecnicamente viáveis, essas coberturas migraram naturalmente para a utilização do vídeo, em especial no jornalismo digital móvel que por meio de aplicativos como Periscope e Facebook, que a partir de 2015 popularizaram a transmissão de vídeos ao vivo. Estes aplicativos incorporaram a lógica de presença do tempo real televisivo (FECHINE, 2008) às potencialidades interativas do meio digital, abrindo uma série de novas possibilidades à produção jornalística que as têm explorado sob a forma de produtos de webTV. Nessas novas experiências, a participação do público pode se integrar de maneira orgânica ao conteúdo pelas ferramentas de reações, comentários e compartilhamentos que se tornam visíveis tanto aos produtores quanto a outros membros da audiência.

### **Processo de produção**

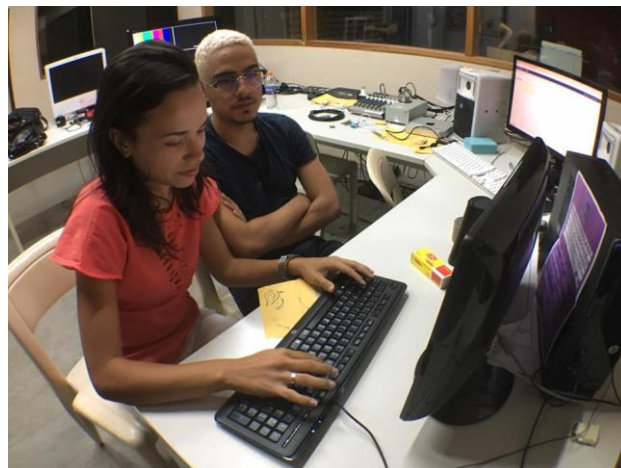
A equipe do programa, que, na época, era composta por dez alunos, pode vivenciar todas as etapas de produção de um programa e também a nova e desafiadora missão: a de transmiti-lo ao vivo. O processo tem início já na primeira reunião de pauta (fig. 03), na qual a equipe propõe as temáticas. Com o tema definido, começa a pesquisa do entrevistado — fonte que seja capaz de discutir sobre o tema proposto pela equipe — além da preparação do espelho, ordem de cada item do programa, e do script, detalhamento de todas as perguntas, chamadas e tempo de VT, do programa (fig. 04).

**Figura 03:** Primeira reunião de pauta da equipe do Abre Aspas em 2018, quando foram definidas as temáticas a serem trabalhadas, os prazos a serem cumpridos e a divisão de tarefas.



**Fonte:** Acervo do Laboratório de Telejornalismo – LabjorTV

**Figura 04:** Preparação do espelho e do script do Abre Aspas, no Laboratório de Audiovisual da IES, pelos líderes do programa.



**Fonte:** Acervo do Laboratório de Telejornalismo – LabjorTV

Além da conversa com o entrevistado, a equipe produz material complementar (fig. 05), que pode ser um depoimento ou uma reportagem, para contribuir com a discussão que será realizada no estúdio. Esse material, produzido com antecedência em relação ao dia da transmissão, pode ser gravado com celular ou com os equipamentos profissionais disponíveis na IES — para os casos de materiais produzidos com equipamentos da faculdade, os alunos são acompanhados por um cinegrafista da equipe técnica do Laboratório de Audiovisual, que fica responsável pela captação das imagens — e passa por um processo de edição, que também é realizado por um técnico.

**Figura 05:** Os repórteres do programa gravam reportagens com equipamentos profissionais e também com câmeras de celular. Da esquerda para a direita: gravação de passagem para programa sobre solidariedade e de sonora para o Abre Aspas sobre discurso de ódio na internet.



**Fonte:** Acervo do Laboratório de Telejornalismo – LabjorTV

No dia da transmissão, realizada com a infraestrutura e a coordenação técnica do Laboratório de Audiovisual e do Estúdio de Áudio da IES, a equipe do Abre Aspas também fica responsável pelo figurino e pela maquiagem do apresentador, pela montagem do cenário e pela produção de imagens de bastidor (fig. 06), assim como pelo acolhimento do entrevistado e pela operação do teleprompter.

**Figura 06:** A equipe do Abre Aspas faz os justes finais na produção do cenário, antes da transmissão ao vivo do programa pela ferramenta Live do Facebook, e produz conteúdo para as redes sociais do Laboratório.



**Fonte:** Acervo do Laboratório de Telejornalismo - LabjorTV

Diferente das demais mudanças que já ocorreram no programa, a transmissão de um programa ao vivo exigiu, por parte da equipe, cuidados especiais para além dos que sempre fizeram parte do protocolo — já citados aqui. O grupo, então, precisou solicitar o reforço da internet da instituição no horário da exibição e o isolamento da área externa do estúdio de TV, por exemplo. Além dos novos cuidados, outra coisa que mudou foi o feedback por parte do espectador, que passou a interagir em tempo real com o programa, comentando as transmissões (fig. 07).

**Figura 07:** O espectador comenta em tempo real as entrevistas, as reportagens e os depoimentos apresentados ao longo da transmissão no Facebook.



**Fonte:** Captura de tela



O fazer telejornalístico para exibição dos conteúdos online leva o ensino a novas reflexões sobre os formatos e tamanho dos conteúdos, bem como sobre a forma de apresentá-los ao público que não irá consumi-los na tela da televisão. Situado nessa realidade, o telejornalismo deixa de negociar exclusivamente com o campo televisivo e passa a experimentar e a aprender a lidar também com as características e especificidades do meio no qual está inserido, a internet.

[...] disponibilizar a produção ao consumo concede à produção laboratorial um status muito próximo em termos de caminho comunicacional percorrido ao que se verifica na ‘vida real’ da profissão, em que pese, naturalmente, que esse conteúdo chegue, de fato, a um número bem inferior ao praticado na televisão aberta, massiva. Ainda assim é decididamente uma nova condição estabelecida aos programas jornalísticos feitos por estudantes, agora preocupados com técnica, estética e eticamente de fato com todas as implicações que esses conteúdos podem gerar na medida em que são socializados no ambiente *web* (PICCININ, 2015. P.26).

### **Considerações finais**

A prática de produzir um programa de entrevista e transmiti-lo ao vivo pela ferramenta Live do facebook proporciona à equipe uma dinâmica diferente e desafiadora. Os alunos podem vivenciar, na prática, todas as etapas de produção que estão presentes no processo de construção de um produto telejornalístico, mas, além disso, têm que lidar com a novidade da instantaneidade de exibição de um material, já que não tínhamos essa possibilidade por não termos espaço no espaço convencional da TV.

Durante a produção do programa e, principalmente, durante a transmissão, faz-se necessária a presença e a participação de todos os membros do Abre Aspas, reforçando a necessidade de união — que se mostra essencial. A equipe entendeu que a participação de cada um é fundamental para o andamento do programa. Por ser grande, ela possui uma diversidade de olhares que, juntos, produzem um material múltiplo e coerente, que não perde a essência jovem, mas que é capaz de se mostrar relevante e de dialogar também com os demais públicos.

Além de aprender sobre os processos e rotinas do Telejornalismo, a equipe precisa se relacionar com o meio no qual os produtos que realiza estão inseridos — a

internet —, apropriando-se da convergência que se apresenta em condições reais. Isso reforça a necessidade de se pensar, cada vez mais, em produções que sejam idealizadas prioritariamente para a internet, tendo em vista que o LabjorTV construiu o seu lugar de fala nas redes sociais. De forma geral, a equipe do Abre Aspas continua aprendendo a fazer Telejornalismo fora da sala de aula, mas, agora, aproximando-se cada vez mais da webTV.

## Referências

BECKER, Beatriz. **Televisão e telejornalismo: transições**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

BRADSHAW, Paul. Instantaneidade: Efeito da rede, jornalistas mobile, consumidores ligados e o impacto no consumo, produção e distribuição. *In*: CANAVILHAS, João. (org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Livros Labcom, 2014.

FECHINE, Yvana. **Televisão e Presença: uma abordagem semiótica da transmissão direta**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PICINNIN, Fabiana. **Jornalismo de televisão em sala de aula: dos desafios às novas possibilidades pedagógicas**. *In*: Jornalismo – Laboratório: televisão. Demétrio de Azevedo Sóster e Mirna Tonus (organizadores). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2015.

ZAGO, Gabriela. **O Twitter como suporte para produção e difusão de conteúdos jornalísticos**. VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. São Paulo, 2008. *In Anais ...*, 2008.